



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Perfil do Ciclista em três áreas de Porto Alegre
Autor	LOURENÇO MARQUES VALENTINI
Orientador	JULIO CELSO BORELLO VARGAS

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aluno: Lourenço M. Valentini

Orientador: Júlio Celso B. Vargas

O PERFIL DO CICLISTA EM TRÊS ÁREAS DE PORTO ALEGRE

O projeto Mobilidade Urbana Saudável (MUS) é um estudo multidisciplinar internacional que vem sendo desenvolvido desde 2016, financiado pelo ESRC britânico e a CONFAP brasileira. Ele visa entender o impacto da (i) mobilidade cotidiana na saúde e bem-estar, comparando diferentes grupos sociais e áreas urbanas. A pesquisa é conduzida em Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC), Brasília (DF) e Oxford (Reino Unido), através de parceria entre professores da UFRGS, UFSC, UnB e Oxford Brookes, respectivamente. Em Porto Alegre, foram selecionadas 3 áreas de estudo com diferentes características de tecido urbano e de renda, e distância similar ao centro da cidade, as quais denominamos Menino Deus, Cruzeiro e Tronco (as duas últimas, localizadas no bairro Santa Teresa, na região conhecida como Grande Cruzeiro). Divide-se a coleta de dados em duas fases: uma quantitativa, com um extenso questionário tipo *survey*, aplicado em aproximadamente 400 indivíduos em cada área, abrangendo informações referentes à saúde, mobilidade e bem-estar; e uma qualitativa.

A predileção deste trabalho pela bicicleta sobre outros modais se justifica no fato de que este é o modo de transporte tido como aquele que retorna o investimento público para toda a sociedade, na forma de ganhos em saúde individual e coletiva, redução das emissões de gases de efeito estufa (diminuindo a poluição atmosférica), economia para os governos e usuários, e geração de uma cidade mais humana.

Este estudo é um recorte da fase quantitativa do projeto MUS, e tem como objetivo comparar o perfil dos ciclistas - usuários regulares da bicicleta como modo de transporte - nas três áreas de estudo em termos demográficos (gênero, idade, etc.) e socioeconômicos (renda, escolaridade, posse do automóvel, moradia, entre outros), bem como analisar as características de suas viagens em função dos motivos de seus deslocamentos, definindo frequência e duração de trajetos para escola, trabalho, lazer, saúde, compras e visita a amigos e família. Foi observado, ainda, o histórico de uso desse modal, notando-se grande diferença entre a parcela da população que já pedalou em algum momento de suas vidas (75,3%) e a que pedala atualmente (média de 7,4% nas áreas estudadas).

Os dados utilizados, que foram levantados entre abril de 2017 e janeiro de 2018, constituem amostra suficiente para representar toda a população de cada área com 95% de confiança e margem de erro de 5%, e foram aleatorizados com base no mapeamento dos lotes residenciais em ambiente SIG. A partir deles, foi possível entender a divisão modal nas áreas estudadas, detectando uma variação entre aproximadamente 4 e 12% de ciclistas nas áreas de menor e maior renda, respectivamente.

Apesar de faltarem estudos aprofundados em Porto Alegre que permitam maior generalização dos dados para a cidade toda, incluindo as periferias e outros setores usualmente pouco contemplados pelo poder público, esse trabalho espera, com seus resultados, fornecer subsídios para criação e execução de políticas públicas e investimentos em mobilidade urbana, bem como atividades de Educação para o Trânsito e outras medidas para estimular o uso da bicicleta.